

# Para ministério, licitação atrasou compra de vacina

*Presidente da Fundação Nacional de Saúde nega problema de verba para compra de imunizantes*

**B**RASÍLIA — O presidente da Fundação Nacional de Saúde (FNS) do Ministério da Saúde, Edmundo Juarez, disse ontem que estão sendo distribuídas no País 3,8 milhões de doses da vacina tríplice (difteria, coqueluche e tétano). Hoje, a falta de vacina, que atinge 20 Estados, chega a 2,2 milhões de doses. Juarez salientou que o problema se deu por demora no processo de licitação, e negou que a inexistência de recursos orçamentários na fundação possa colo-

car em risco a aquisição de outras vacinas.

Foram enviadas até agora vacinas tríplice para os Estados de São Paulo (410 mil), do Piauí (20 mil), do Pará (20 mil), de Mato Grosso do Sul (30 mil), de Minas Gerais (100 mil) e da Bahia (100 mil), além do Distrito Federal (15 mil). Ao todo, a fundação receberá das fornecedoras Swiss Serum e Indian Institute 11 milhões de doses da vacina tríplice. Alguns Estados, segundo ele, ainda possuem estoques antigos. O processo de compra da

tríplice se arrasta desde abril, quando a vencedora da licitação, a Xangai Institute, não enviou o número suficiente de amostras para teste de qualidade. "Tivemos de cancelar e partir para outras fornecedoras, o que atrasou o processo", explicou Juarez.

**Recursos** — Ao assumir o Ministério da Saúde interinamente, José Carlos Seixas, determinou o pagamento dos serviços prestados pela rede de hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) com recursos destinados à compra de vacinas, mas comprometeu-se

a repor esse dinheiro até dezembro. Juarez conta com a promessa de Seixas de que esse prazo será cumprido para que a fundação tenha crédito suplementar e recursos para dar andamento às licitações. "Não será por falta de dinheiro que as crianças deixarão de ser vacinadas", disse o presidente da FNS. A fundação deve cerca de R\$ 240 milhões a fornecedores de vacinas, medicamentos e inseticidas. Em São Paulo, em 1994, 3.250.892 crianças receberam a tríplice ante 3.259.748, em 1995, e 1.574.687, até setembro deste ano.

Juarez disse que, se o número de casos de reações à vacina tríplice aplicada em São Paulo estiver acima do normal, pedirá explicações ao fornecedor.

**F**UNDAÇÃO  
DEVE R\$ 240  
MILHÕES A  
FORNECEDORES